

# A FORMAÇÃO DE ALFABETIZADORES NO PROGRAMA BRASIL ALFABETIZADO NA CIDADE DE CURITIBA

BARTH, Glauce Maris P.<sup>1</sup> – UFPR  
[glaucebarth@pop.com.br](mailto:glaucebarth@pop.com.br)

HIDALGO, Sivonei Karpinski<sup>2</sup> – UTFPR  
[skhidalgo@ig.com.br](mailto:skhidalgo@ig.com.br)

Área Temática : Formação de Professores  
Agência Financiadora: Não contou com financiamento

## Resumo

A presente reflexão destaca a importância do processo de formação para voluntários/alfabetizadores do Programa Brasil Alfabetizado na cidade de Curitiba, que tem como objetivo inserir o jovem, o adulto e o idoso no processo de escolarização, lhe permitindo exercer sua cidadania com autonomia, na qual o domínio da leitura e da escrita é indispensável. Neste Programa o processo prevê uma formação de 108 horas para o alfabetizador, sendo 60 horas iniciais e 48 de formação continuada. Entendendo que o voluntário/alfabetizador necessitava de estudos diferenciados, buscou-se orientá-lo a um trabalho andragógico, com objetivo de intervir, de forma eficaz, no processo de aprendizagem dos alfabetizandos. Nesse sentido, a abordagem metodológica que melhor representou a concepção de alfabetização desenvolvida no Programa, durante o processo de formação, foi a freireana, a qual trabalha em uma perspectiva dialógica e problematizadora seguida pela de Lindeman na perspectiva andragógica. O processo de formação de alfabetizadores, em especial da educação de jovens e adultos, ainda é visto como insignificante, em geral pela academia. Para Mayo (2004), o grande desafio ainda é desenvolver programas educacionais em que os homens são transformados de “objetos” em “sujeitos”.

**Palavras-chave:** Formação de Alfabetizadores/voluntários; Andragogia; Educação de Jovens e Adultos.

---

<sup>1</sup> Mestra em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Paraná (UFPR) - Linha de Pesquisa Educação Matemática. Capacitadora de Alfabetizadores Voluntários do Programa Alfabetizando com Saúde e Hora da EJA da Prefeitura Municipal de Curitiba, Coordenadora de turmas e capacitadora do Programa Brasil Alfabetizado 2005/2007. Professora de Ensino Fundamental da Rede Municipal de Educação de Curitiba. E-mail: [glaucebarth@pop.com.br](mailto:glaucebarth@pop.com.br)

<sup>2</sup> Mestra em Tecnologia pelo Programa de Pós-Graduação em Tecnologia da Universidade Federal Tecnológica do Paraná (UTFPR) na Linha de Pesquisa Tecnologia e Trabalho. Pesquisadora do GETEC (Grupo de Estudos e Pesquisas em Gênero e Tecnologia). Professora e pedagoga da Rede Municipal de Educação - Capacitadora de Alfabetizadores Voluntários do Programa Alfabetizando com Saúde e Hora da EJA da Prefeitura Municipal de Curitiba e Brasil Alfabetizado. E-mail: [skhidalgo@ig.com.br](mailto:skhidalgo@ig.com.br)

## Introdução

O problema do analfabetismo no Brasil é muito antigo, desde o período colonial há registro de comerciantes que não sabiam ler e escrever. De acordo com o Mapa do Analfabetismo no Brasil, divulgado em 2003 pelo Ministério da Educação (MEC), 19,7% das pessoas com mais de 15 anos não sabiam ler nem escrever em 1991, índice que caiu para 12,4% em 2001.

Embora o problema do analfabetismo não seja novo nem circunscrito somente ao Brasil, constituiu-se, então, um outro objeto social, uma vez que, por pouca escolaridade dessas pessoas as quais sucederam por motivos diversificados durante a infância e adolescência, passaram a ser genericamente excluídos da sociedade.

O esquema a seguir, representa alguns dos motivos que podem levar ao analfabetismo: Migração – desagregação familiar- necessidade de gerar renda – androcentrismo (o patriarcalismo).

A investigação de fatores socioeconômicos, familiares e individuais permite concluir que somente a análise da interação entre esses fatores é capaz de levar a uma compreensão mais acurada do problema do analfabetismo.

Nesta perspectiva, a gravidade deste problema deu origem a um número significativo de pesquisas sobre jovens e adultos iletrados como, por exemplo, (Masagão, 2001; Ravanelo, 2002; Hidalgo, 2007). Essas pesquisas, realizadas em diversas localidades brasileiras, apresentam entre si um alto grau de consistência no que se refere ao perfil e às estratégias de sobrevivência utilizadas pelos analfabetos.

O fato da identificação do analfabetismo brasileiro, em sua maioria, faz com que a quase totalidade das caracterizações sobre o assunto existente trate essas pessoas como uma população homogênea nas quais aqueles mais propriamente chamados analfabetos funcionais estão distribuídos em massa no mercado de trabalho informal.

Na cidade de Curitiba temos uma população estimada de 1.788.559 habitantes (IBGE/2006), com uma densidade populacional de 4.111,9 hab/km<sup>2</sup>, distribuídos em área de 435 km<sup>2</sup>. De acordo com o IBGE - 2000, o índice de analfabetismo na cidade de pessoas com idade acima de 15 anos é de 3,3%, isto é, uma média de 38,862 pessoas. Em face desse dado e esforço aos resultados para zerar o índice do analfabetismo até agora obtidos, torna-se importante orientar as práticas e políticas dirigidas ao processo de ensino-aprendizagem à jovens, adultos e idosos não escolarizados ou pouco escolarizados.

A Educação dos Jovens e Adultos necessita de um olhar diferenciado do trabalho pedagógico do Ensino Fundamental regular, devido à bagagem de conhecimentos, objetivos e expectativas de vida que jovens e adultos possuem. Assim, a forma com que jovens e adultos pensam, requer uma proposta de ensino diferenciada em sua metodologia e filosofia, a qual é referenciada por Andragogia.<sup>3</sup>

Entende-se, então, que para atender as especificidades dos alfabetizandos do Programa Brasil Alfabetizado, o voluntário/alfabetizador necessita de estudos diferenciados, que o orientem a um trabalho andragógico, com objetivo de intervir, de forma eficaz, no processo de aprendizagem dos seus alfabetizandos, tornando-os cidadãos críticos, transformadores, inseridos e incluídos na sociedade em que vivem.

### **Caracterização do Programa**

O programa Brasil Alfabetizado, segundo o Ministério da Educação (MEC), é caracterizado como um “portal de entrada na cidadania, articulado diretamente com o aumento da escolarização de jovens e adultos e promovendo o acesso à educação como um direito de todos em qualquer momento da vida”.

Esse Programa prevê a celebração de convênios entre a Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade - SECAD, do Ministério da Educação, e os Estados, ou os Municípios ou Entidades Organizadas da Sociedade Civil, que se responsabilizam pela proposição e pela realização de projetos de Alfabetização de Jovens e Adultos, e também de ações de capacitação de alfabetizadores<sup>4</sup> (FONSECA; GOMES; LOPES, 2007)

A Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECAD) informa, ainda, que o Programa enfatiza a qualidade e o maior aproveitamento dos recursos públicos investidos na Educação de Jovens e Adultos. O processo acontece de 6 a 8 meses, contando com 10h semanais de alfabetização, havendo avaliação cognitiva dos alfabetizandos na início e ao término do Programa, estabelecendo um piso para o valor da bolsa-auxílio paga ao alfabetizador.

---

<sup>3</sup> A andragogia é entendida aqui, como um modelo educacional que busca compreender o adulto. Significa do grego ANDROS adulto e GOGOS educar. Assim, pode ser entendida, também, como um conceito organizado a respeito da Educação de Adultos, ou seja, andragogia é a arte e a ciência de ajudar o adulto a aprender. Sendo assim, é exatamente a antítese do modelo pedagógico que ensina crianças.

<sup>4</sup> Retirado do site [http://www.rinace.net/arts/vol5num2e/art15\\_hm.htm#1](http://www.rinace.net/arts/vol5num2e/art15_hm.htm#1) Acesso em 06/08/08

A Secretaria Municipal da Educação (SME) de Curitiba, optou por uma participação de 6 meses mínimo dos 8 meses máximo proposto pelo Governo Federal. Iniciou em agosto de 2007 e finalizou em janeiro de 2008.

A Resolução nº 45 de 18 de setembro de 2007, conferiu bolsa-auxílio para os participantes do processo de alfabetização, como segue no artigo abaixo:

Art. 33 A título de bolsa o FNDE pagará, mensalmente, aos participantes cadastrados no Programa os seguintes valores:  
I – R\$ 200,00 (duzentos reais) mensais para o alfabetizador de turmas de jovens, adultos e idosos;  
II – R\$ 230,00 (duzentos e trinta reais) mensais para o alfabetizador de turmas que incluam jovens e adultos com necessidades educacionais especiais e as que atenderem população carcerária e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas;  
III – R\$ 200,00 (duzentos reais) mensais para o tradutor intérprete de LIBRAS, que auxiliará os alfabetizadores com turmas que incluam jovens e adultos surdos;  
IV – R\$ 300,00 (trezentos reais) mensais para o coordenador-alfabetizador de alfabetização de jovens e adultos.

A efetivação do Programa se dá mediante convênio entre o ente executor e o Ministério da Educação. O ente pode ser Estadual, Municipal ou Organizações.

Outra característica muito importante do Programa acontece no âmbito do plano de ação e o desenvolvimento de estratégias para a realização do processo de alfabetização. Há um grande valor nesta possibilidade, pois ninguém melhor para saber a realidade e necessidade da região a ser realizado o Programa que o próprio ente executor.

## **Caracterização dos participantes do Programa**

### ***Alfabetizadores***

Para que o processo de alfabetização tivesse os resultados esperados, o alfabetizador foi orientado, nas entrevistas de cadastro, a ter predisposição a: aprender a aprender, ser da comunidade local, ter experiência em alfabetização de jovens e adultos, ter concluído o Ensino Médio e atingido a maioridade.

Muitos alfabetizadores migraram de outros programas educacionais da EJA, executado pela Prefeitura Municipal de Curitiba, como por exemplo: Hora da EJA e Alfabetizando com Saúde, portanto, apresentando experiência com a Educação de Jovens e Adultos.

Outros, devido à divulgação em massa na mídia e cartazes distribuídos em ônibus circular dos bairros, atraídos pela proposta de alfabetização governamental, sentiram-se motivados a participar do Programa e procuraram a Secretaria Municipal da Educação de Curitiba para realizar o cadastro e iniciar o processo.

Preferencialmente o alfabetizador deveria ter formação universitária, no entanto, alguns estavam na graduação ou tinham nível médio, que é o mínimo exigido pelo Programa.

### ***Alfabetizandos***

A população abrangida pelo Programa, demandou uma quantidade de 257 alfabetizandos inicialmente cadastrados, residentes em bairros da periferia de Curitiba, a maioria migrante da zona rural. Sem qualificação profissional, os quais vieram para a Capital do Estado em busca de melhores condições de sobrevivência e qualidade de vida. São pessoas que, somente se sente incluída na comunidade local via programação da igreja ou associação comunitária do bairro que freqüentam.

Os alfabetizandos apresentaram faixa etária variada e têm projetos de vida singulares. Neste sentido, fez-se necessário entender que eles são indivíduos historicamente situados, pertencentes a um segmento determinado da sociedade, que sobrevive da venda da única posse que têm, a sua força de trabalho.

Os alfabetizandos freqüentavam as aulas em locais alternativos, como: igrejas e associação de moradores, geralmente durante o dia, pois no período noturno a SME oferta EJA em 124 escolas. Os alfabetizandos deste programa, em especial, eram mulheres que aproveitavam seus momentos de folga do trabalho, netos, filhos e até mesmo, momento em seus maridos estão trabalhando para iniciar ou dar continuidade aos seus estudos.

### **A formação dos alfabetizadores**

Em acordo com a Resolução nº. 45, letra “d” das atribuições Municipais, a formação dos alfabetizadores para o exercício de suas atividades, firmada no Art. 8, poderia ser realizada pelo próprio ente executor, caso este fosse tecnicamente capaz de realizar tal formação.

A SME de Curitiba, por possuir uma gerência específica da EJA com profissionais capacitados por sua formação acadêmica em Mestrado, realizou a formação dos

alfabetizadores, totalizando 60h de capacitação inicial e 48h de capacitação continuada, além do acompanhamento andragógico, in loco, mensal.

### **Concepção utilizada na formação dos alfabetizadores**

A concepção utilizada na formação dos alfabetizadores do Programa foi pautada na construção e reconstrução de uma prática educacional específica para a EJA, compreendendo e discutindo a realidade social de cada localidade.

Nessa perspectiva, não se pode realizar uma abordagem metodológica sem citar o pensamento de Paulo Freire (2001), que concebe a educação como um ato de amor e também um ato político. Assim, o próprio ato de viver é um ato político e as relações humanas envolvem, fundamentalmente, a prática social e política. Valer-se do seu pensamento e proposta de alfabetização de adultos foi a principal abordagem metodológica no processo de formação dos alfabetizadores.

Segue-se, então, com a complementação deste processo com Eduard C. Lindeman (1885-1953), identificador de pelo menos, cinco pressupostos-chave para a educação de adultos (1926). Esses pressupostos fazem parte da teoria de aprendizagem de adultos:

- A primeira refere-se à motivação do adulto em aprender, que advém na medida em que experimentam que suas necessidades e interesses serão satisfeitos e por essa razão, são apropriados para iniciar a organização das atividades de aprendizagem.

- A segunda, entende que a aprendizagem do adulto deve estar centrada na vida, por isso a organização do programa de aprendizagem deve ser voltada para as situações da vida e não das disciplinas das áreas do conhecimento.

- O terceiro pressuposto-chave discute que a experiência é a mais rica fonte para o adulto aprender, por isso, o centro da metodologia da educação do adulto é a análise das experiências vividas.

- Outro pressuposto, revela que o adulto tem uma profunda necessidade de ser autodirigido, por isso, o papel do alfabetizador é engajar-se no processo de mútua investigação com os alunos e não apenas transmitir-lhes seu conhecimento e depois avaliá-lo.

O último pressuposto-chave, refere-se à existência de diferenças individuais entre as pessoas de acordo com o avanço da idade, por isso, a educação de adultos deve considerar as diferenças de estilo, tempo, lugar e ritmo de aprendizagem.

O jovem, o adulto e o idoso buscam sentido das e nas coisas, nos acontecimentos que o levem à compreensão e ao desenvolvimento da consciência de suas dimensões humanas e do mundo em geral. Assim, segundo Moraes (2004) tanto a educação como a cultura e a sociedade são sistemas complexos que envolvem diferentes áreas do conhecimento, o que exige um olhar mais amplo e abrangente para a solução dos seus problemas.

De acordo com Knowles (1970), à medida que se tornam adultos e maduros, as pessoas sofrem transformações, como:

- passam a ser indivíduos independentes e autodirecionados;
- acumulam experiências de vida que vão ser fundamento abstrato de seu aprendizado futuro;
- seus interesses pelo aprendizado se direcionam para o desenvolvimento de habilidades que utiliza no seu papel social e na sua profissão;
- passam a esperar uma imediata aplicação prática do que aprendeu, reduzindo seu interesse por conhecimentos que serão úteis no futuro.

Devido a esses quatro tipos de transformações foi fundamental o delineamento de pontos diferentes entre andragogia e pedagogia nas capacitações dos alfabetizadores.

### **Metodologia adotada**

A metodologia adotada para a ação da alfabetização de jovens, adultos e idosos se procedeu de forma contextualizada, articulando as diferentes áreas do conhecimento, com ênfase em alfabetização língua portuguesa e alfabetização matemática. A abordagem que melhor representou a concepção de alfabetização desenvolvida no Programa, foi a freireana que trabalha em uma perspectiva dialógica e problematizadora.

Na educação problematizadora, o educador/alfabetizador não é o que apenas educa, mas o que, enquanto educa, é educado, em diálogo com o educando/alfabetizando que, ao ser educado, também educa “pois, ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo”.

Nesta perspectiva, a orientação inicial ao alfabetizador, foi de conhecer o grupo a se alfabetizar, isto é, realizar um diagnóstico inicial, para reconhecer a importância do conhecimento e da experiência dos alfabetizandos, o valor cultural de suas linguagens e a especificidade do aluno jovem, adulto e idoso nos procedimentos utilizados na alfabetização.

Assim a metodologia pautada no processo dialógico, promoveu a reflexão sobre o contexto histórico dos alfabetizandos (quem são, seus interesses, suas expectativas), abrangendo conhecimentos sobre as funções da linguagem, interpretação e produção dos diferentes tipos de textos e conhecimentos matemáticos referenciados no dia-a-dia dos alfabetizando, por meio de seminários e oficinas andragógicas.

Os procedimentos abordados durante a formação inicial e continuada dos alfabetizadores tiveram como principais expectativas, possibilitar ao alfabetizando ler, compreender e produzir textos simples, de diferentes tipos e finalidades; utilizar textos com diferentes funções da linguagem; ler e escrever números – preços, datas, horários, medidas; utilizar as operações matemáticas em seu cotidiano – pagamento, cálculo de troco, salário, parcelamento; participar de debates sobre diferentes assuntos de interesse da comunidade e de seu interesse próprio; ter acesso a outros campos do conhecimento.

A perspectiva humana de formação integral por meio da reflexão e o desenvolvimento das ferramentas de pensamento que incluem sentimentos, emoções e harmonia, que são necessárias à construção de conceitos, bem como a reflexão sobre os valores presentes na sociedade atual, são características que os alfabetizandos adquirem fora da escola, e que permitem a eles, uma participação ativa e consciente no ambiente de alfabetização e na sociedade, para tanto, os alfabetizadores deverão utilizar-se destas ferramentas para promoverem a aprendizagem.

Entende-se que as pessoas analfabetas são cidadãs que tem sua inserção social limitada. Pela alfabetização sua inserção pode ser facilitada.

A estratégia de inserção dos alfabetizandos, instituída pela UNESCO em 13 de fevereiro de 2003, estabelece mudanças profundas no processo de compreender o ser humano e a sociedade.

Para sobreviver no mundo globalizado de hoje, tornou-se necessário, para todos, aprender novas habilidades e desenvolver a capacidade de localizar, avaliar e usar informações de forma eficiente e múltipla. Como ressaltado no parágrafo 8º da proposta e plano preliminar para uma Década das Nações Unidas para a Alfabetização, “As políticas e os programas de alfabetização, atualmente, exigem que se vá além da visão limitada da alfabetização que foi dominante no passado. A alfabetização para todos requer uma nova visão da alfabetização...”



A visão a ser empregada na Década da Alfabetização situa a Alfabetização para Todos no cerne da Educação para Todos. A alfabetização é de importância central para todos os níveis educacionais, em especial para a educação básica, e para todos os modos de transmissão – formais, não-formais e informais. (UNESCO, 2004, p.164/165)

Assim, alfabetizando e alfabetizador estabeleceram novas relações com o conhecimento, buscando refletir e compreender o presente, questionando-o, buscando novas perspectivas de vida, refletindo sobre si mesmos, sobre as experiências passadas para melhorar o futuro, visando à formação humana como um todo.

Para o ano de 2007, diferentemente dos anos anteriores desde a implantação do Programa (2003), o MEC/ SECAD disponibilizou *on line* a “Matriz de Referência Comentada – Matemática – Leitura e Escrita” para apresentar um conjunto de capacidades em **Matemática** e em **Leitura e Escrita**, para que o próprio alfabetizador em conjunto com o Coordenador das turmas pudessem avaliar os saberes que o alfabetizando possui quando entra e quando sai de sua turma.

Para se compreender a matriz de referência, é preciso saber qual é a sua intenção. Esta matriz foi elaborada para orientar a construção de instrumentos de avaliação do Programa Brasil Alfabetizado, mas também para dar ao alfabetizador, uma referência para o trabalho que deveria desenvolver junto aos alfabetizados do Programa. Uma avaliação produzida a partir das capacidades aqui apresentadas pôde dar informações importantes para ajudar a orientar o trabalho ou (re) planejar as ações de alfabetização.

### **Considerações finais**

Ao longo de sua história, o Brasil tem enfrentado o problema da exclusão social que gerou grande impacto nos sistemas educacionais. Hoje, milhões de brasileiros ainda não se beneficiam do ingresso e da permanência na escola, ou seja, não têm acesso a um sistema de educação que os acolha.

O Governo Federal, preocupado com esta condição, desde 2003, propõe alternativa de estudo para jovens, adultos e idosos. O Programa Brasil Alfabetizado veio ao encontro das necessidades educacionais desta população que não teve oportunidade de estudo em idade própria.

Durante muito tempo, o conceito de Educação de Jovens e Adultos compreendia pouco mais do que ensinar a “ler e escrever o nome”. Atualmente a sociedade não concebe

mais este pensamento. O grande desafio que uma pessoa jovem, adulta ou idosa tem pela frente é prosseguir estudando ou estar ligado de alguma forma à atividade de aprender.

Nessa perspectiva, durante a formação dos alfabetizadores/voluntários, a proposta de ação educativa/alfabetizadora, teve um perfil com base no pensamento de Paulo Freire, Eduard Lindeman e Malcolm Knowles. Estes andragogos foram pioneiros no processo da Educação de Jovens e Adultos.

O resultado da formação inicial e continuada do Programa aconteceu quando os alfabetizandos realizaram a avaliação cognitiva final. Eles demonstraram o aprendizado construído durante os seis meses de programa.

A Educação de Jovens e Adultos é esse continuar, o atualizar-se, o inserir-se na sociedade como cidadão ativo e participante. O resultado é uma complementação da oportunidade de aprendizagem, algo que desafia o que já é sabido e que instiga à superação deste.

Alfabetizadores/voluntários comprometidos com o processo ensino-aprendizagem, participaram ativamente das oficinas e seminários propostos. Construíram a metodologia que melhor se adequava ao perfil dos seus alfabetizandos e realidade da comunidade local.

Concluindo, o Programa Brasil Alfabetizado é o início da possibilidade, de um despertar do interesse para o conhecimento formal, e também, uma retomada à inserção social, porque a Educação de Jovens, Adultos e Idosos é pertinente para a vida de homens e mulheres, pois cumpre algumas das exigências sociais fundamentais ao empoderar os sujeitos com a leitura e a escrita.

No entanto, o grande desafio, ainda, é buscar estratégias para uma educação de adultos transformadora que represente os anseios de todos aqueles grupos, ditos maioria mulheres, negros, que na estrutura de poder ocupam uma posição subordinada. Essas estratégias precisam necessariamente garantir o acesso e a permanência de jovens, adultos e idosos no processo de escolarização.

## REFERÊNCIAS

FERRARO, A. R. **Analfabetismo e níveis de letramento no Brasil: o que dizem os censos?** Educ. Soc., Dez 2002, vol.23, n°.81, p.21-47. ISSN 0101-7330

FONSECA, M. C. F. R; GOMES, M. L. M; LOPES, M. P; Parâmetros para avaliação de habilidades matemáticas dos alunos em iniciativas de alfabetização de jovens e adultos. In:

**Revista Eletrônica** Iberoamericana sobre calidad, eficacia y cambio em educação. Volume 5, Número 2e. 2007. <http://www.rinace.net/reiceaport.htm> Acesso em: 06 ago. 2008.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. 25. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 26. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia do oprimido**. 45. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

KNOWLES, M. **The modern practice of adult education**. Andragogy versus pedagogy. Englewood Cliffs/Cambridge, 1970.

KNOWLES, M. et al. **Andragogy in Action: applying modern principles of adult education**. San Francisco: Jossey-Bass, 1984.

LINDEMAN, E. C. **The meaning of adult education**. New York: New Republic, 1926.

MAYO, P. Gramsci, Freire e a educação de adultos: possibilidades para uma ação transformadora. Trad. Carlos Alberto Silveira Netto Soares. Porto Alegre: Artmed, 2004.

MORAES, M. C. **Pensamento eco-sistêmico: educação, aprendizagem e cidadania no séc. XXI**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

RIBEIRO, V. M. **Alfabetismo e atitudes: pesquisa com jovens e adultos**. São Paulo: Papirus – Ação Educativa, 1999.

\_\_\_\_\_. **Questões em torno da construção de indicadores de analfabetismo e letramento**. Educ. Pesqui., Jul 2001, vol.27, no.2, p.283-300. ISSN 1517-9702

UNESCO, Brasil. **Educação de jovens e adultos: uma memória contemporânea**. Brasília, UNESCO, MEC, 2004. Disponível em:<<http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001368/136859por.pdf> > Acesso em: 08 ago. 2008.